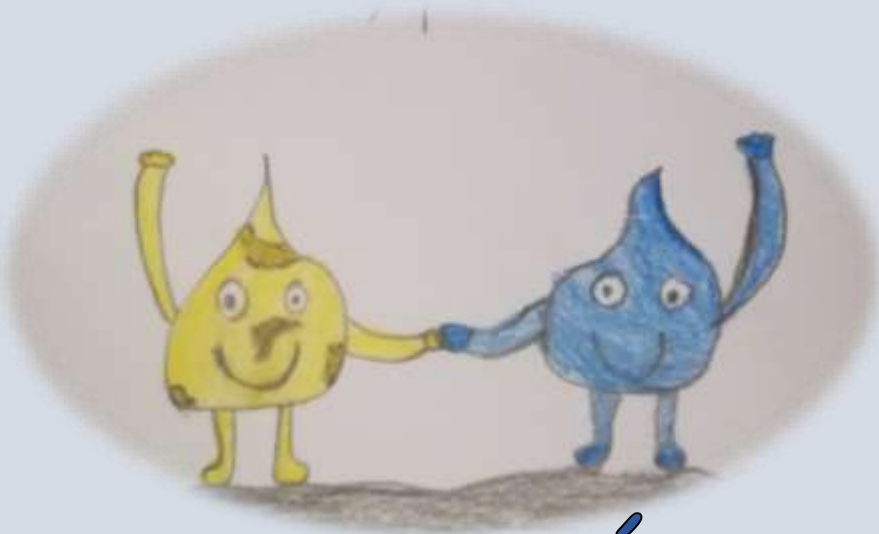


A

Gota de Água

e a



Gota de Óleo



Uma Gota de Água e uma Gota de Óleo

Um dia uma Gota de Água limpa e saudável que, passava muito do seu tempo nadar no mar radiante, viveu uma aventura inesquecível. Esta gota era muito azul, tinha bochechas rosadas e era simpática e amável.

Naquelas águas tinha muitos amigos e amigas: eram as outras gotinhas, tubarões, peixes palhaços, baleias...

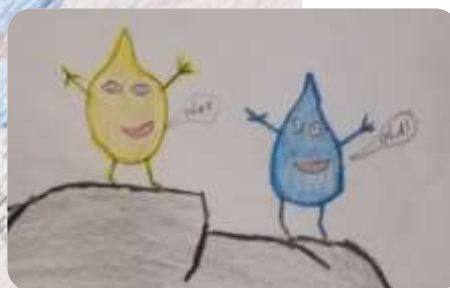
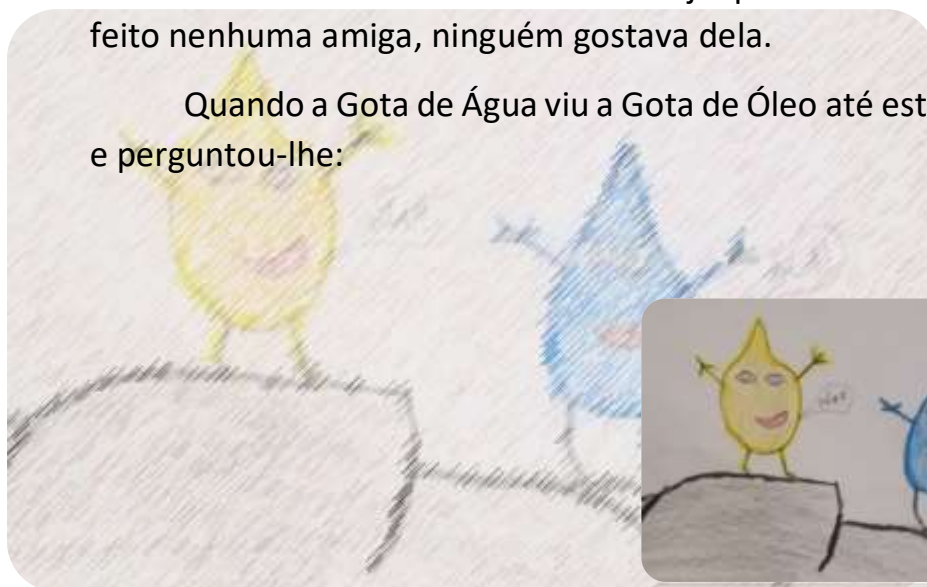
Esta Gota de Água adorava nadar e já tinha viajado por rios, lagos, mares e oceanos. Já tinha apreciado seres maravilhosos e paisagens fantásticas: sereias e algas, estrelas-do-mar e corais de todas as cores.



Infelizmente, certo dia, ficou a saber que nem todas as gotinhas são delicadas e saudáveis como ela. A nossa Gota de Água estava perfeitamente descontraída nas águas do fantástico rio Arunca quando encontrou outra gotinha bem diferente. Era amarela, estava suja e com um cheiro estranho. Não era bonita e contou-lhe que só tinha viajado por sítios feios, mal cheirosos. A pobre gota amarela tinha vindo de uma frigideira onde o calor era insuportável...era uma Gota de Óleo.

No dia em que chegou ao rio sentiu um alívio enorme, ali ela podia refrescar-se e talvez até fazer amizades já que até esse aí a gotinha não tinha feito nenhuma amiga, ninguém gostava dela.

Quando a Gota de Água viu a Gota de Óleo até estremeceu e assustada e perguntou-lhe:



- Que se passou contigo? Estás tão amarela!!

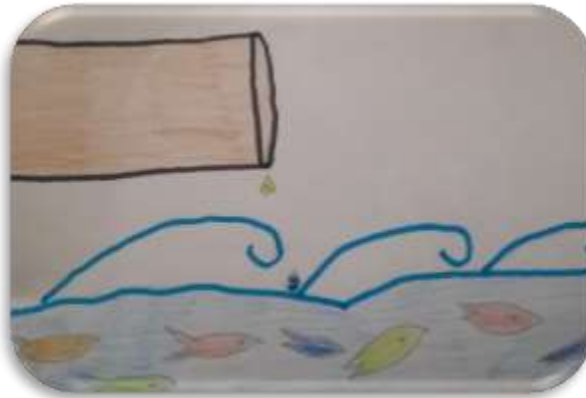
- Sou assim mesmo, sou uma gota de óleo.

- Vieste sozinha, Gota de Óleo?

A Gota de Óleo tentou explicar que nem ela devia estar ali porque ia poluir as irmãs gotinhas que se encontravam naquele rio.

- Mas como vieste parar aqui?- quis saber a Gota de Água.

- Vim dum restaurante! Da frigideira que estava a fritar as batatas! Era suposto eu ser despejada no oleão mas estava cheio e...por isso...mandaram-me pelo esgoto.



- Então tens de procurar imediatamente uma forma de sair daqui se não poluis toda a água do rio.

A gota amarela concordou. Não queria ser uma má companheira. Queria apenas ser útil e bem tratada.



O primeiro desafio das duas gotas era sair dali. A Gota de Óleo tinha de ir para o oleão!

A Gota de Água pegou na mão da sua amiga amarela e puxou-a até à margem do rio. Ela sabia que naquela margem era habitual encontrar muitas pessoas nas suas caminhadas e passeios.

Viram uns meninos a passear de bicicleta, Pareceu-lhes que aqueles meninos eram educados, simpáticos e que iriam ajudá-las. Gritaram o mais alto que conseguiram:

- Socorroooooooooooooo! Socorroooooooooooooo!! Ajudem-nos!

O rapaz mais velho olhou um para o amigo, olhou para o rio, mas...

- Ouviste alguma coisa?! Pareceu-me ouvir um pedido de ajuda!!

- Um pedido de ajuda? Não...não ouvi nada!

Começou a pedalar e gritou para o amigo:

- O ÚLTIMO A CHEGAR À PONTE É OVO PODRE!

As gotinhas viram os meninos a afastar-se, ficaram desanimadas mas não desistiram.

- Vamos! Temos de te tirar daqui! Vamos para o alto mar, depois procuramos uma praia e lá tentamos saber onde há um oleão – expôs a Gota de Água.

A Gota de Óleo, muito sensata, contrapôs:

- Sem ajuda nunca vamos conseguir. Somos tão pequeninas e frágeis!



- Eu posso pedir ajuda às minhas amigas gotinhas de água, todas juntas vamos conseguir chegar ao mar.



A Gota de Água conhecia muito bem o grande oceano e sabia que lá podia ter ajuda de todos os seus amigos.

Já tinham chegado ao alto mar e aí combinaram que a Gota de Óleo ficava à espera que a Gota de Água fosse procurar ajuda para não poluir ainda mais as águas do oceano. A gotinha amarela concordou e lá ficou à espera deitada numa alguinha verde. Já estava quase a dormir quando apareceu finalmente a Gota de Água e os seus compinchas.

A azulinha explicou aos amigos:

- Temos de levar a gota de óleo para o oleão e ainda não sabemos como havemos de o fazer.



- Temos de ir até uma praia – disse o tubarão.

- Mas vamos demorar imenso tempo e ainda nos perdemos...só se o golfinho nos der boleia a todos – disse um peixinho vermelho.

O golfinho, muito prestável, deu boleia aos mais pequenos e foram o mais rápido que conseguiram, em direção à praia.

A Gota de Óleo estava encantada com o que via. O mar era bem mais espantoso do que ela alguma vez tinha imaginado. E era imenso e profundo povoado por uma infinidade de seres.

- Eu gostava mesmo era de ficar aqui...é tudo tão bonito e agradável!



Assim que chegaram à costa a Gota de Água, muito feliz, exclamou:

- Agora vamos tratar de encontrar um oleão!

Nesse instante as duas gotas viram, na areia, uma garrafinha de plástico vazia e viram também que havia escuteiros a limpar a praia. A praia com lixo

não era nada bonito mas ia ajudá-las! Procuraram o polvo que adorava mandar coisas e pediram-lhe:

- Podes alcançar aquela garrafa?

- Claro! Eu sou bom a agarrar coisas e a lançá-las!

A Gota de Óleo despediu-se com tristeza da sua amiga, entrou na garrafa onde colocaram um pedido

“LEVA-ME PARA O ÓLEÃO. OBRIGADA!”

O polvo preparou-se e atirou a garrafa para o mais distante que conseguiu. A garrafa, a Gota de Óleo e o pedido de ajuda chegaram ao areal onde andavam os escuteiros e...que surpresa!! Nesse grupo estavam os dois meninos que antes estavam a passear de bicicleta à beira do Rio Arunca.



Desta vez correu da melhor forma: o menino mais velho viu a garrafa, percebeu que tinha alguma coisa lá dentro e como era amigo do Ambiente fez o que lá era pedido.

Pedalou, pedalou e lá encontrou o oleão onde deitou a gotinha amarela junta de outras irmãzinhas dela.



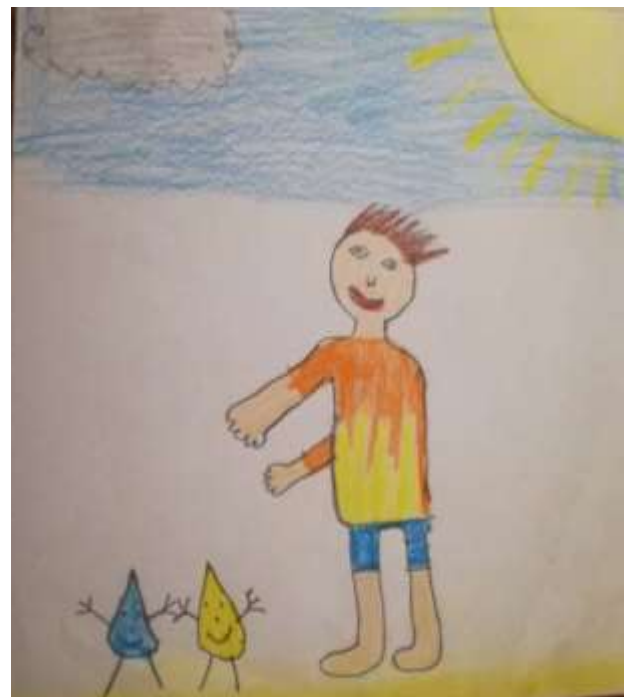
A pequena gotinha ainda agradeceu toda a ajuda do menino mas ele, mais uma vez, não conseguiu ouvi-la.

- Finalmente estou onde eu queria e agora podem usar-me para fazer sabão!

Sentia-se muito feliz por estar ali e saber que podia ser útil e não apenas uma mal cheirosa. Até podia tornar-se bem cheirosinha.

Foi longo o caminho da fritadeira até ao oleão,

Mas só assim evitou a poluição!



Turma A

EB1 de Santiago de Litém